



## FORMAÇÃO DO GRUPO DE MÚSICA NATIVISTA MISSIONEIRA UNIVERSITÁRIA NO CAMPUS CERRO LARGO DA UFFS

Edemar Rotta<sup>1</sup>

Tadeu Salgado<sup>2</sup>

Cléber Magalhães Tobias<sup>3</sup>

Felipe Rodrigues da Silva Filho<sup>4</sup>

Alessandra de Camargo Magalhães<sup>5</sup>

Aline Kolling<sup>6</sup>

O ser humano se distingue das demais espécies porque nem tudo o que ele faz surge de sua estrutura genética, nem se desenvolve automaticamente em sua relação com a natureza, mas necessita de aprendizado de uma série de atividades fundamentais para sua sobrevivência e reprodução. A construção desse aprendizado se faz através da relação com outros seres humanos. A partir dessa relação ele começa a instituir a sociedade como sua forma de existência. Ele passa a entender que sua vida e seu aprendizado são construídos na relação e é essa relação que se transforma em experiência vivida e é transmitida às gerações posteriores como cultura. A Universidade é espaço, por excelência, de produção e reflexão sobre a cultura. Visando incentivar esta missão da Universidade, no *Campus Cerro Largo*, desenvolve-se um projeto de extensão/cultura que visa criar um grupo de música nativista missioneira universitária. Este projeto foi aprovado no Edital 013/UFFS/2014 – Bolsa Cultura. Está sendo desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Cerro Largo, a Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) e grupos locais/regionais de música nativista missioneira. Através de oficinas de Acordeão, violão e vocal busca-se incentivar, no espaço universitário e da sociedade local, o desenvolvimento da música nativista missioneira. Além das oficinas realizam-se apresentações em eventos internos e externos ao *Campus* e também encontros de reflexão e formação cultural em torno do tema da cultura missioneira. Na região de abrangência do *Campus Cerro Largo* existem muitos grupos de música e cultura missioneira, mas nenhum deles de caráter universitário.

---

<sup>1</sup> Doutor em Serviço Social. Mestre em Sociologia. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Coordenador do Projeto. Mail; [erotta@uffs.edu.br](mailto:erotta@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Produtor Cultural. Servidor Técnico Administrativo da UFFS. Coordenador adjunto do projeto. E-mail: [tadeu.salgado@uffs.edu.br](mailto:tadeu.salgado@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciado em Letras Português/Inglês. Especialista em Secretariado Executivo. Secretário Executivo da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*. Colaborador no projeto. E-mail: [clebermagalhaes@uffs.edu.br](mailto:clebermagalhaes@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmico da UFFS *Campus Cerro Largo*. Bolsista no Projeto. Responsável pelas oficinas de Acordeão. E-mail: [felipersfilho@gmail.com](mailto:felipersfilho@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica da UFFS *Campus Cerro Largo*. Bolsista no Projeto. Responsável pelas oficinas de Vocal. E-mail: [alecamargo201@gmail.com](mailto:alecamargo201@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica da UFFS *Campus Cerro Largo*. Bolsista no Projeto. Responsável pelas oficinas de Violão. E-mail: [linekolling@hotmail.com](mailto:linekolling@hotmail.com)

A ideia de criação deste grupo nasceu, inclusive, em contato com um destes grupos que participa ativamente das atividades de interação que o *Campus Cerro Largo* realiza com a comunidade local. Esta interação visa servir de referência para a mobilização dos artistas locais-regionais no sentido de dar apoio a formação deste grupo no âmbito da Universidade, especialmente para as oficinas e os encontros de conversa e música a serem realizados. A criação deste grupo quer visa uma aproximação mais concreta da Universidade com esta cultura; quer levar o nome da Universidade a múltiplos espaços nos quais os artistas locais-regionais se apresentam. Significa possibilidade concreta de tornar mais visível a ideia de que o *Campus Cerro Largo* é o *Campus Misionero*, como manifesto nas múltiplas falas dos atores sociais que lutaram pela criação da UFFS. Inclusive, por ocasião da definição do nome a ser usado pelo *Campus*, havia a clara intenção, dos movimentos sociais regionais que ele se chamasse “*Campus Misionero*, com sede em Cerro Largo”. Os primeiros resultados são muito animadores, manifestos na frequência de público às oficinas, nas apresentações realizadas em eventos, na visibilidade que vem alcançando em termos de *Campus* e da sociedade regional e na formação do próprio grupo que torna-se uma realidade com intenção de permanência e inserção no contexto da cultura nativista misionera.

**Palavras-chave:** Cultura regional, oficinas de arte-cultura, música nativista misionera universitária, desenvolvimento cultural.